# APRESENTAÇÃO

## PERCEPÇÃO URBANA

### Na Escala do Continente

Tanto o plano de sistema viário quanto o zoneamento do solo proposto pelo Plano Diretor vigente da cidade desconsidera em boa parte as questões espaciais, socioeconômicas e culturais das regiões. Apesar da tentativa de querer solucionar alguns problemas relacionados a mobilidade, por exemplo, abrindo novas vias e fazendo novas conexões viárias, a consolidação é desconsiderada em alguns pontos, traçando linhas arbitrárias sobre a massa apropriada pela população. É como se em alguns momentos o desenho fosse feito por conveniência, sem pensar em alternativas que promovessem o menor impacto possível na vida das pessoas. Se não fosse só por isso, as soluções adotadas conformam um traçado irrelevante, com vias sem continuidade ou fluidez e interrupções em pontos não lógicos, tornando o trânsito não funcional.

O zoneamento do solo segue o mesmo plano, com manchas desmedidas, mesmo que pra um zoneamento primário, sem uma análise das características citadinas de cada região. É como se tudo fosse um lugar só, sem formas de apropriações ou dinâmicas de morar diferentes. Propondo diretrizes que modificariam significativamente o modo como parte da população vive.

Se faz necessária essa análise mais geral para poder propôr direções lógicas e bem estruturadas até chegar no ponto mais específico que é a intervenção na área em questão. Como é o caso do sistema viário, onde oriento o trabalho com sistemas binários bem articulados para melhor organizar o trânsito da região e torná-lo mais fluído e conectado com os bairros e cidades vizinhas. Acredita-se ser uma boa solução para o desenvolvimento viário de uma área que tende a crescer, mas que as caixas das vias não suportariam mais tráfego. Uma vez que o que propõe-se é o usa das vias existentes através de ajustes na sua organização e dinâmica, interferindo o mínimo possível nas áreas de apropriação efetiva e evitando desapropriações.

Consequentemente, o zoneamento do solo nasce junto com o sistema de vias, levando em consideração fatores como as questões sociais, econômicas e espaciais, além da consolidação e apropriação já existente. Assim, de modo resumido, nas vias principais, onde estima-se as principais conexões inter-bairros e intermunicipais, atribui-se o uso de comércio mais efetivo, visando o crescimento da região. Quando esses zoneamentos de comércio aproximam-se de regiões residenciais, sugerem-se áreas mistas de uso comercial e residencial, como forma de atenuar o movimento consequente dessas faixas com tanto movimento, transidindo até essa área mais íntima de moradias e residências.

Evidentemente que trata-se de uma proposta que ao mesmo tempo que expõe o empírico do lugar, traz meu conhecimento vulgar da região, considerando apenas análises rápidas e percepção pessoal do que conheço por morar nela, trazendo o próprio Plano Diretor vigente como base para essa reformulação de sistema de usos do solo e vias na escala do continente.

### Na Escala Local

Apesar da deficiência como um todo de como o Plano Diretor traz o sistema de vias, existem alternativas utilizadas nele que realmente se fazem pertinentes, como o sistema binário, por exemplo, proposto em alguns pontos. Ainda assim, mesmo que a implantação desse sistema traga benefícios, seu mal emprego pode prejudicar todo seu funcionamento e inutilizá-lo, como no caso do Plano Diretor, que deixa a desejar nesse sentido pela falta de conexão e interligações desses binários uns com os outros, desarticulando todo o conjunto.

Assim, como no plano geral, aqui proponho uma melhor articulação desses binários através de diferentes escalas de vias e intensidade de fluxo, permitindo melhor e mais fácil deslocamento dentro dos bairros e não somente nas avenidas principais de conexões do município ou até mesmo intermunicipais.

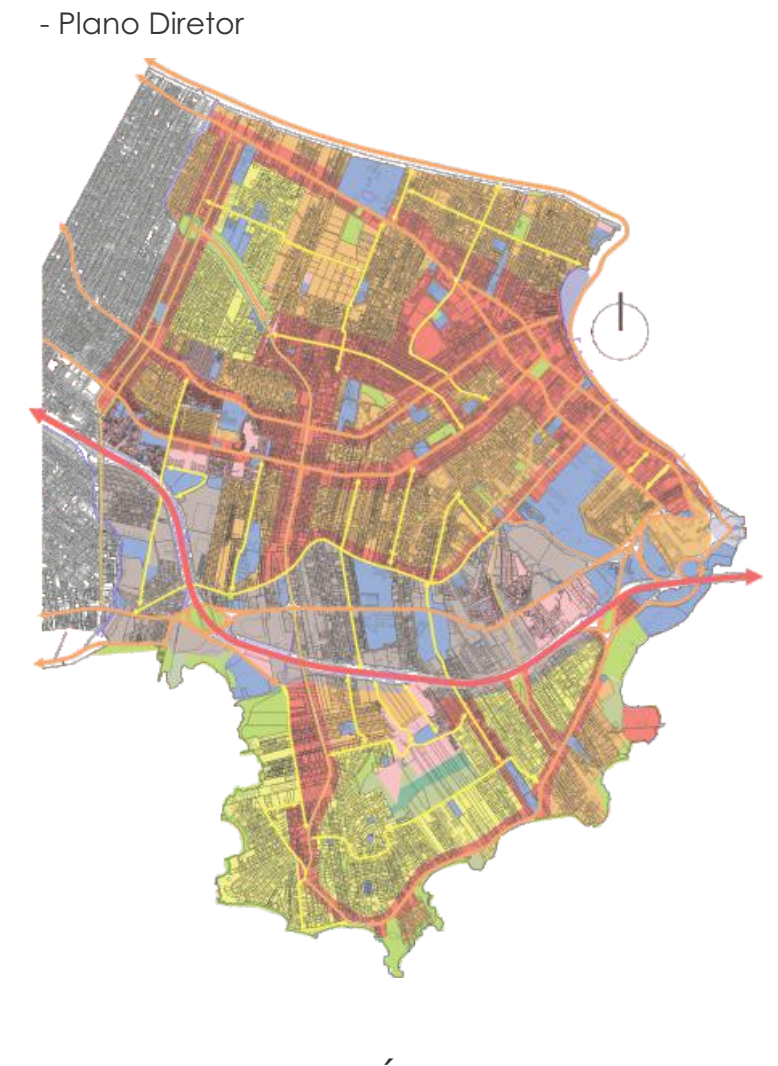
O próprio zoneamento trazido pelo Plano Diretor não condiz com a realidade existente. O que me fiz foi analisar melhor a área através do levantamento in loco de cada edificação, pra ver como a apropriação do local têm se desenvolvido. E o que pude analisar foi o predomínio do uso residencial na região com exceção dos pontos comerciais dispostos principalmente ao longo das avenidas que conectam-se com outros bairros e/ou cidades. Mas, apesar desse predomínio de residências, temos uma parcela significativa de uso misto e comércio local que surgiu devido à presença de usos institucionais que estimulam a presença de pessoas por ali.

Então, tendo isso como fato, o zoneamento proposto sobre o Plano Diretor respeita essas exceções de usos e delimita com mais clareza e entendimento de como realmente se dá a dinâmica da área. Os usos comerciais são postos ao longo das principais avenidas que conectam-se com outros bairros e cidades, prevendo o crescimento futuro da região, mas atenuando o miolo com uma zona residencial predominante e uma faixa de uso misto que atenua e transide entre esses dois outros usos.

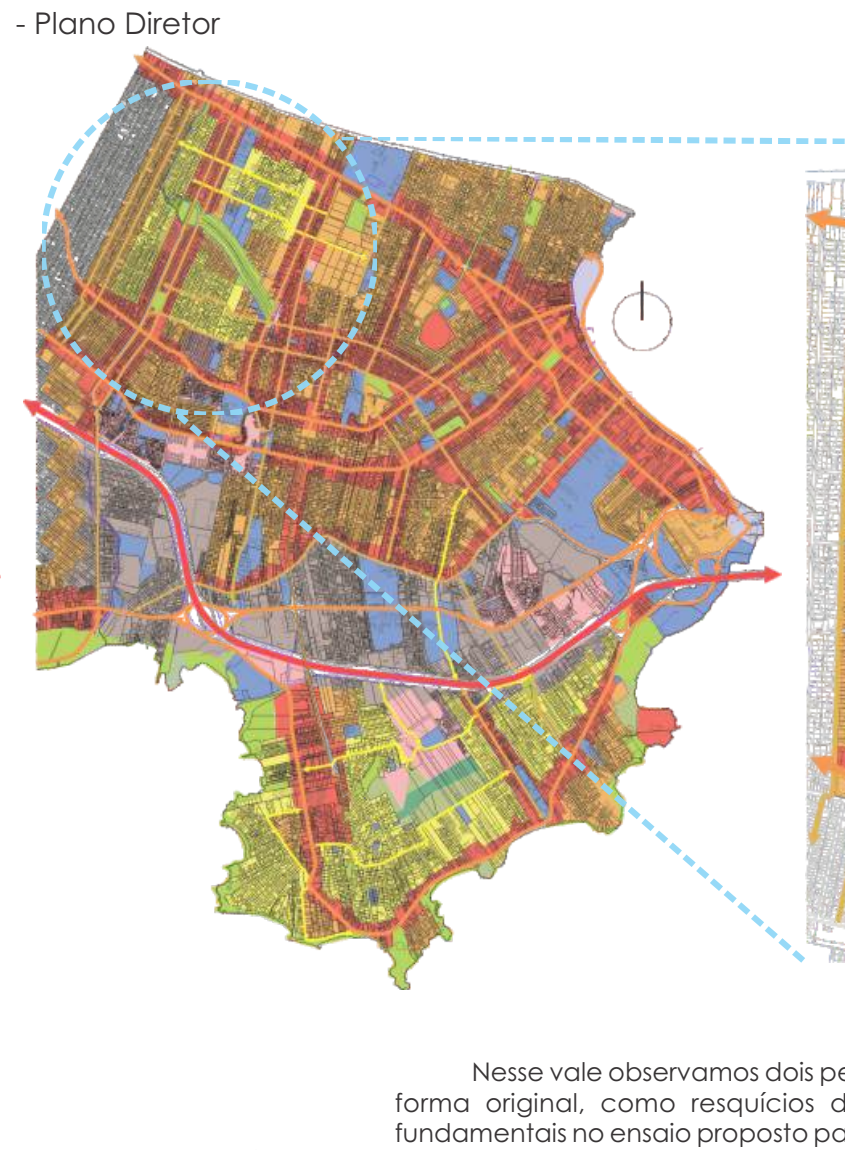
Atualmente existem algumas áreas verdes de "lazer" espalhadas pela região. Coloco entre aspas, porque essas áreas não são convidativas, não recebem manutenção e geralmente estão em fundo de lote, sendo passivas de violência e criminalidade, ou seja, não são seguras. O palco de lazer e convivência das pessoas acaba sendo as ruas sem muito tráfego de veículos, as calçadas e canteiros, onde existem "olhos vigiando" fazendo as pessoas se sentirem mais confortáveis e seguras.

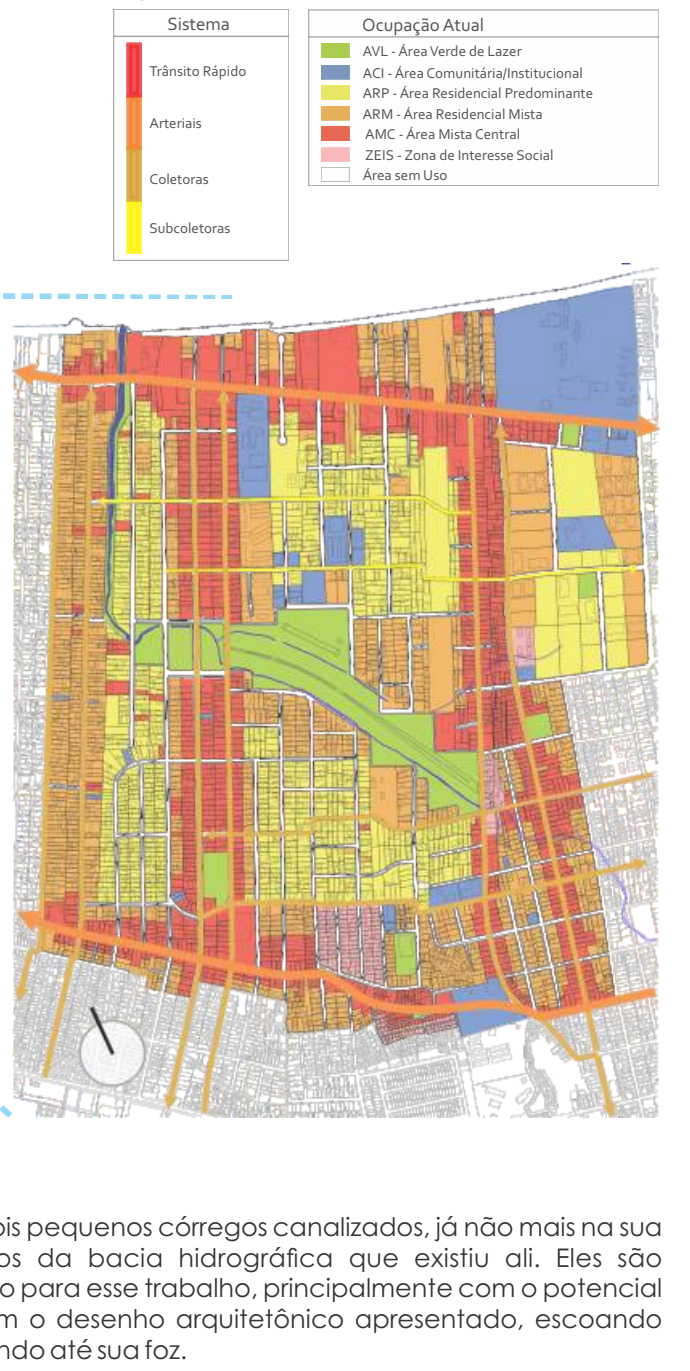
Por isso que a grande proposta para esse trabalho, é o ensaio de intervenção nessa área com um grande equipamento público, onde prevê-se o uso e apropriação por gente de todo tipo e o tempo todo. Na tentativa de equipar a região e servir de ponto de encontro, socialização e cidadania, mesclado ao morar digno e com qualidade de vida.

Escala do Continente
- Plano Diretor



Escala do Continente
- Plano Diretor




LEGENDA

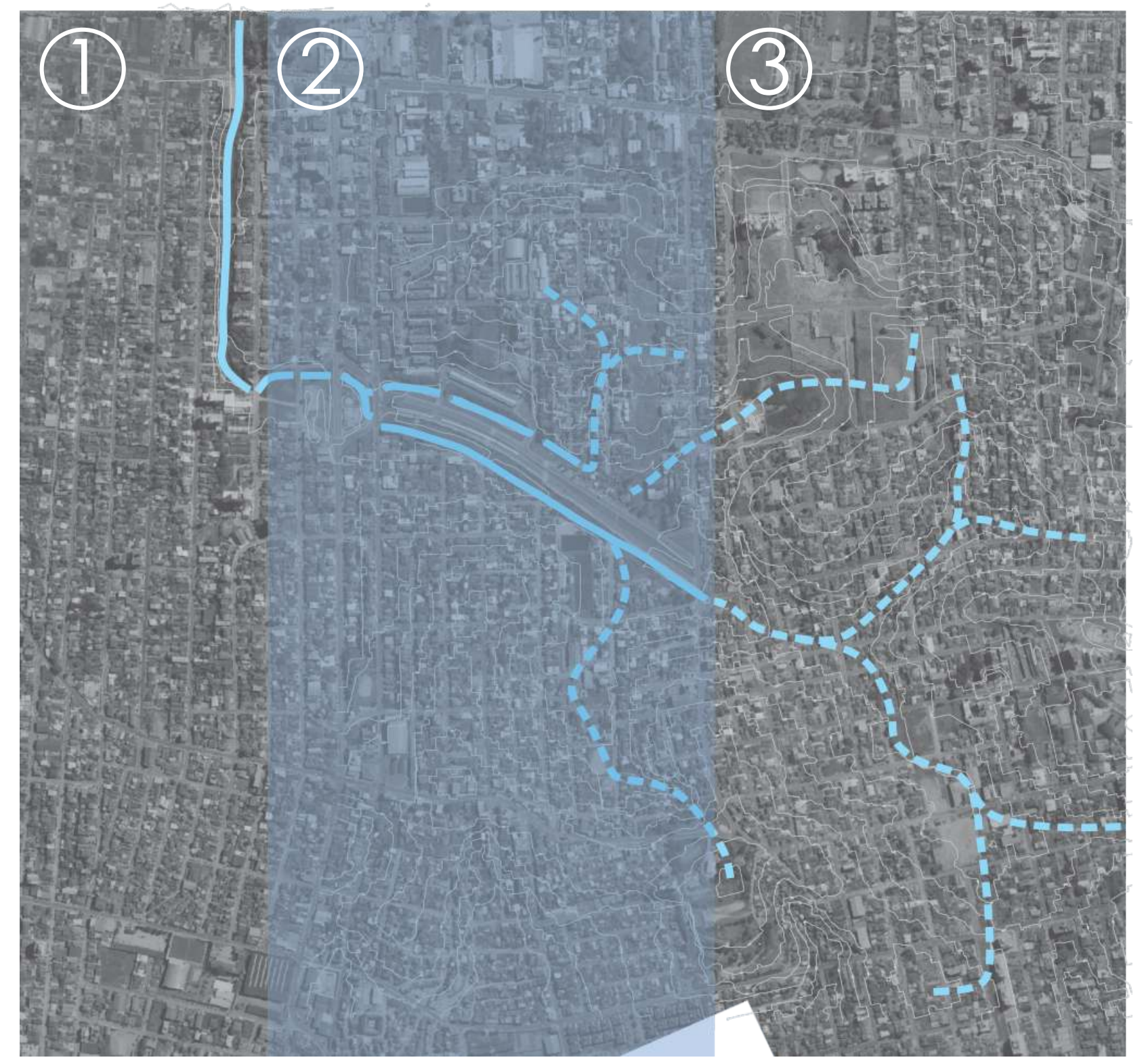
| Sistema | Ocupação Atual |
|---|---|
| Trânsito Rápido | AVL - Área Verde de Lazer |
| Arteriais | ACI - Área Comunitária/Institucional |
| Coletoras | ARP - Área Residencial Predominante |
| Subcoletoras | ARM - Área Residencial Mista |
| | AMC - Área Mista Central |
| | ZEIS - Zona de Interesse Social |
| | Área sem Uso |

## BACIA HIDROGRÁFICA

A área em questão caracteriza-se como um pequeno vale com elevações ao redor de toda sua extensão, principalmente na porção Sudoeste e Nordeste. As alturas chegam à 40 metros nos pontos mais altos e por esse motivo a região é passiva de inundações e alagamentos devido a concentração de água vinda de escoamentos do entorno. Existiram algumas iniciativas públicas para drenar esse montante pluvial, mas que de maneira equivocada e mal executada não resolveram os reais problemas da área.

Nesse vale observamos dois pequenos córregos canalizados, já não mais na sua forma original, como resquícios da bacia hidrográfica que existiu ali. Eles são fundamentais no ensaio proposto para esse trabalho, principalmente com o potencial de drenagem natural junto com o desenho arquitetônico apresentado, escoando toda água para seu curso e levando até sua foz.

Propõe-se com isso, a reintegração dos cursos d'água à paisagem e à vida urbana, trazendo a oportunidade de se reinventar a cidade. Estabelecendo, assim, uma nova dinâmica de transformação ambiental, cultural e socioeconômica, que resgata os sistemas vivos, como a própria paisagem natural, os elementos da fauna e flora, além de reintroduzir a água no meio urbano, junto a todo seu encargo simbólico.

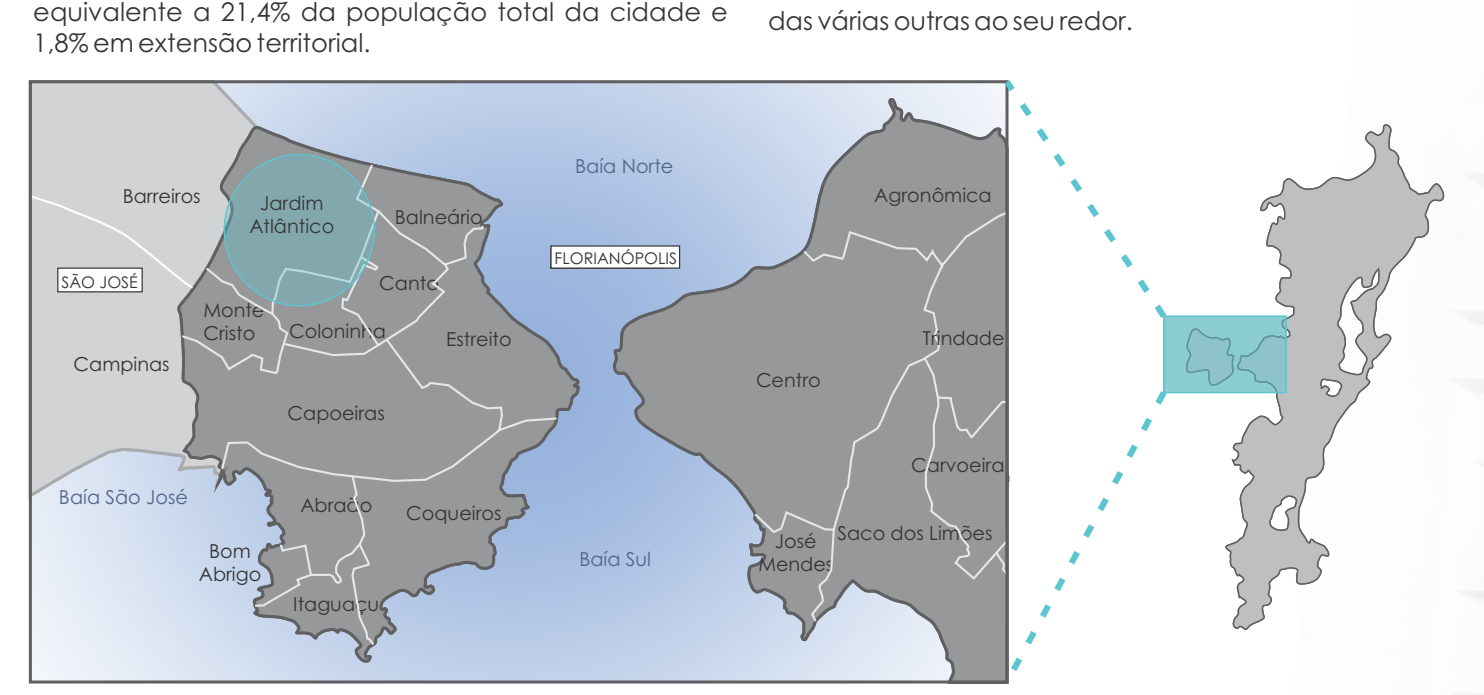


## LOCALIZAÇÃO

A área de estudos encontra-se na parcela continental de Florianópolis, que junto com a área central da Ilha de Santa Catarina, conforma o "Distrito Sede" e o mais populoso de toda região. A região faz divisa com São José, à Oeste, cidade que compõe a região metropolitana da Grande Florianópolis (Biguaçu, Palhoça, São José e Florianópolis). Ao todo são 11 bairros onde concentra-se uma população de aproximadamente 90174 habitantes [IBGE 2010], o equivalente a 21,4% da população total da cidade e 1,8% em extensão territorial.

A região apresenta ao todo 20 Áreas de Interesse Social (AIS) dentro dos bairros, com uma população de aproximadamente 12988 pessoas morando nessas comunidades, em condições precárias e em alguns casos com densidade bastante alta, consequência da ocupação informal do espaço.

Com uma população de aproximadamente 12158 habitantes [IBGE 2010], 13,20% da estimada em todo o continente, o bairro Jardim Atlântico conta com duas comunidades carentes, a PC3 com 148 habitantes e a Nossa Senhora do Rosário com 488 habitantes. Além das várias outras ao seu redor.



## JUSTIFICATIVA

Além de me identificar pessoalmente com a área, por morar no bairro, sempre existiu o interesse decorrente por assuntos voltados ao interesse social mesmo antes de iniciar a graduação. Então, por trás de qualquer referencial teórico, desenho ou proposta projetual, trago parte da minha utopia de transformar o lugar que cresci, a partir da minha sensibilidade e percepção como cidadão.

A ideia de intervir no grande vazio urbano que a PC3, Av. Juscelino Kubitschek, representa, parte do pressuposto de que maneira eu poderia colaborar com a questão socioespacial da região. E analisando a cidade como um todo e mais estritamente o bairro, vejo o potencial que essa área tem a oferecer para a vida citadina em suprimento à carência por equipamentos urbanos de qualidade e o morar dignamente que o lugar manifesta. Carência, essa, decorrente da segregação espacial, que tende aumentar cada vez mais as desigualdades e estimular o mecanismo de dominação e exclusão.

Essa área está num local estratégico próximo de diversas comunidades de interesse social e, por isso, o ensaio considera todas as possibilidades de uso por essas regiões. Transformar o que hoje é apenas um lugar de passagem, de caminho que leva ao trabalho ou à escola, numa esfera de socialização e convívio das pessoas.

Além disso, como vantagem urbana, essa região apresenta enorme potencial de crescimento citadino, pela proximidade com outros bairros mais desenvolvidos e até mesmo com a cidade vizinha, caracterizando-a como um ponto primordial de conexão entre essas áreas e que, mesmo de passagem, gera um fluxo constante de veículos e pessoas, podendo ser peças chaves na motivação do projeto.

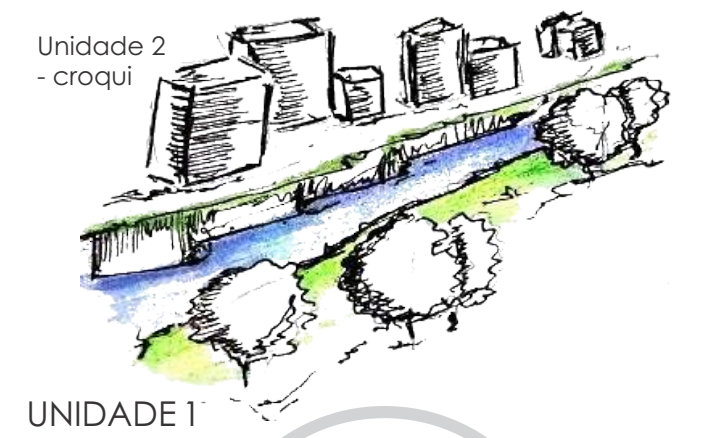
## OBJETIVO GERAL

Equipar, abrigar e recuperar. Pretende-se um ensaio de qualificação para um grande vazio urbano semeado numa área de potencial crescimento para a cidade e para as comunidades carentes que permeiam a região, equipando a área com instrumentos públicos em suprimento às necessidades dessas pessoas, promovendo o bem-estar através do lazer e da socialização. Uma vez inserida numa Zona Especial de Interesse Social, promove-se o habitar integrado a um grande parque público. Além de recuperar a bacia hidrográfica, inserindo-a na malha urbana atual por meio do desenho arquitetônico sugerido, tornando-a uma das maiores protagonistas nesse trabalho.

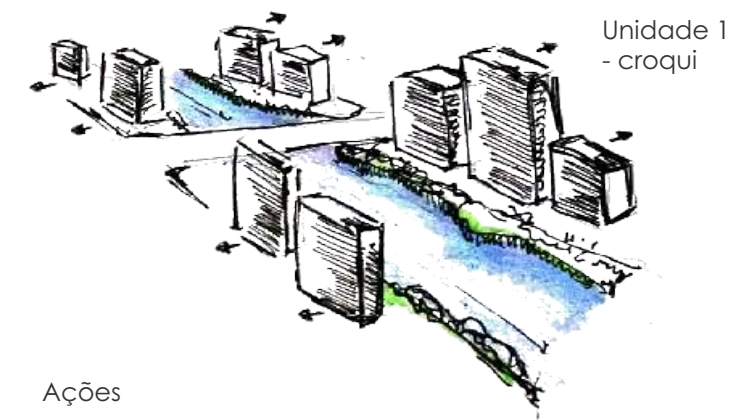
## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a sede continental de Florianópolis para propôr alternativas à realidade atual e ao que propõe o plano diretor vigente da cidade, bem como o sistema viário com suas conexões interbairros e intermunicipais, e o zoneamento do solo;
- Redefinir uma rede viária que integra-se com a favela, fazendo com que essas comunidades carentes deixem de ser uma barreira urbana e um espaço excluído das cidades;
- Reintegrar o vazio da Avenida Juscelino Kubitschek à malha urbana já existente e bastante densificada, promovendo o resgate dessa área como peça chave de lazer e socialização dos bairros adjacentes;
- Redescobrir a bacia hidrográfica e propôr a recuperação do Rio Bündchen e seu uso como partido arquitetônico e ponto de contenção para inundações e alagamentos devido às épocas de chuva;
- Remover o mínimo possível da consolidação existente, apenas quando estas já são consideradas áreas inapropriadas ou necessárias para determinar uma consolidação urbana mais representativa e benéfica para todos;
- Lançamento de um ensaio a partir do desenho arquitetônico na região do Jardim Atlântico, propondo espaços de uso público, distribuídos ao longo de um grande parque urbano, que promova a troca social e potencialize a vivência urbana;
- Promover a socialização das pessoas através de usos mistos dentro do parque, não zoneando segregadamente as funções e atividades, mas mesclando-as em diferentes pontos, criando ambiências com gente de todas as raças, idades e razões socioeconômicas;
- Lançar partidos arquitetônicos dos edifícios contextualizando sua forma com o desenho do tecido urbano e do Rio;
- Promover o tipo de habitar integrado aos espaços públicos, com condomínios residenciais de usos mistos de comércio e residência;
- Viabilizar espaços de uso livre, onde a apropriação momentânea se faz de diferentes formas, bem como grandes áreas verdes de contemplação à natureza e recintos de interação com o Rio;
- Predefinir caminhos e fluxos principais, mas estimular o trajeto livre sobre as áreas verdes, fazendo alusão a apropriação que já se dá no local pelas pessoas, não limitando os fluxos pela simples diferenciação de pisos.

Unidade 2
- croqui



Unidade 1
- croqui



### UNIDADE 1

Características:

Nesse setor tanto as nascentes quanto parte dos percursos dos córregos estão tapados pela consolidação e densificação que se deu com a urbanização ao longo da história. Provavelmente estão canalizados sob as casas e ruas que conformam a totalidade. Entretanto, são suposições, uma vez que o desenho dessa bacia hidrográfica foi deduzida através de análises pessoais com base em estudos e ajuda de profissionais da área.

Ações

Pela forma como o espaço conforma-se, considerando sua consolidação física já bem estabelecida de edificações, pouco pode-se fazer com relação ao tratamento desses possíveis cursos d'água. A única solução é a sua recuperação gradativa, analisando as possíveis desocupações dessas áreas, mesmo que não em sua totalidade, mas o máximo possível. Permitindo, assim, ver as nascentes e os percursos originais dessa bacia hidrográfica mesclando-se com o desenho urbano.

### UNIDADE 2

Características:

Dois pequenos córregos laterais à Avenida conformam a bacia hidrográfica nesse setor. Provavelmente essa divisão das águas se deu devido ao projeto da via, perdendo seu traçado natural/original. Mesmo assim, esses córregos são fundos de lotes das edificações por um lado e pelo outro não tem uma qualificação atrativa, apenas uma vegetação arbustiva totalmente depreciada e sem manutenção. Além disso, estima-se que esgotos clandestinos são jogados em seus mananciais, propagando mal cheiro e deixando a água escura e opaca.

Ações:

Inserir esses mananciais de água no desenho do projeto de intervenção urbana, tornando-o protagonista da área e ressignificando sua imagem para a população. Para isso, sugere-se a sua recuperação ambiental, tornando-o um curso único e fazendo alusão ao que seria seu traçado original.

Além de toda sua borda ser protegida por uma zona de preservação permanente em conjunto com o parque urbano que trará vitalidade para área e tornará o rio importante para os moradores, atribui-se também à esse rio, o seu uso como estratégia natural para os problemas relacionados às enchentes, através de alargamentos em alguns pontos de suas margens para conter esse volume pluvial decorrente de épocas de chuvas constantes.

### UNIDADE 3

Características:

O rio aqui, curso único, encontra-se numa faixa bastante estreita de fundos de lotes de edificações. O tratamento é de total abandono, sem nenhum tipo de cuidado ou uso pela população, que também acaba despejando esgoto clandestino nas suas águas, concluído pelo mal cheiro.

Ações:

Pela faixa onde seu curso se dá ser muito estreita, com a borda totalmente ocupada por edificações, sugere-se a desapropriação desses imóveis, de maneira gradativa, já que estão em Área de Preservação Permanente (APP), como traz o código florestal nacional, sendo assim regra e que deve ser aplicada e regulamentada.

Dessa Forma, recupera-se essa faixa que margeia o rio e propõe-se o seu uso mais efetivo através de um parque linear ou mesmo áreas de lazer conectadas por essa faixa verde, até a foz no mar. Atuando então como uma extensão da intervenção urbana proposta nesse projeto.

# O ENSAIO

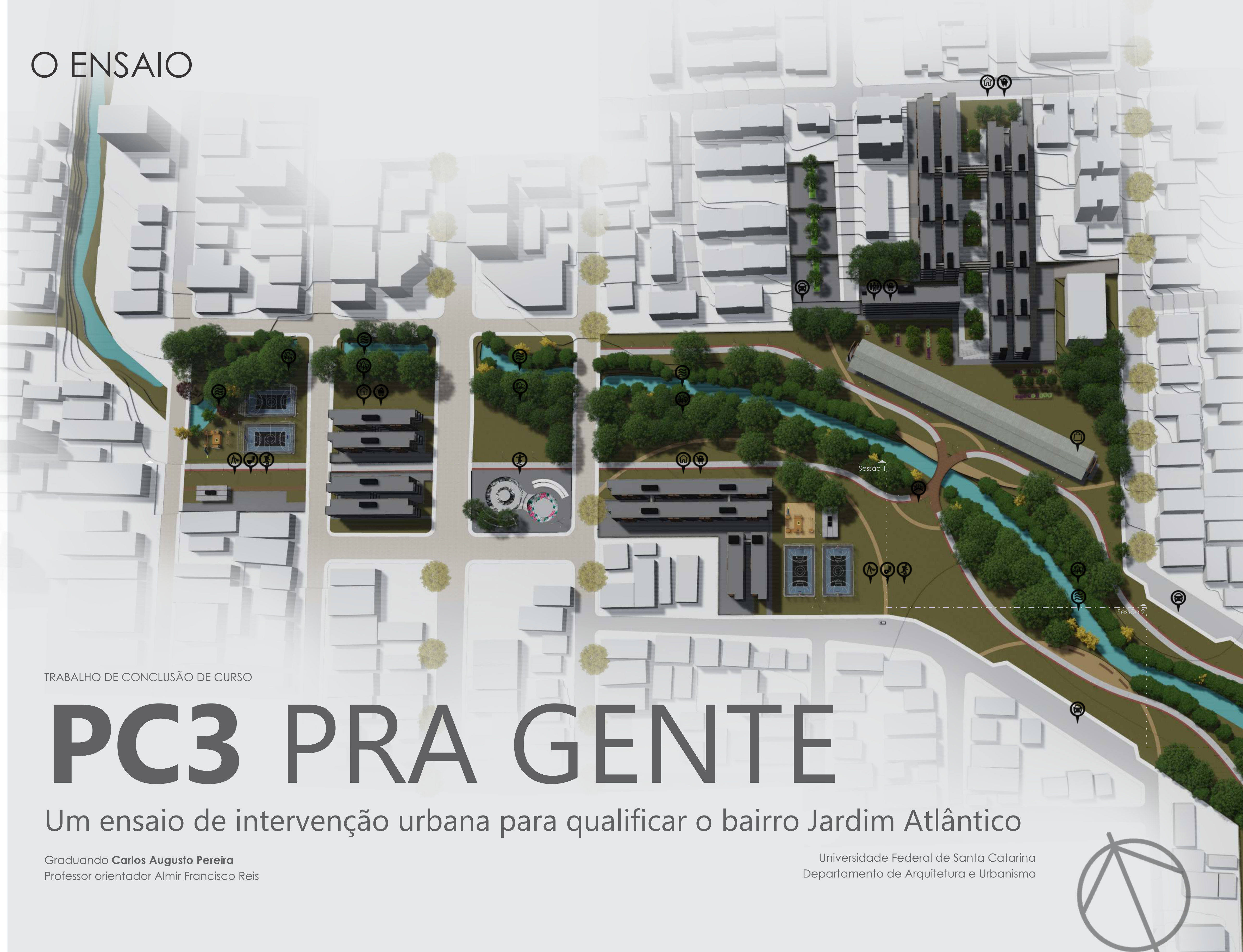
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

# PC3 PRA GENTE

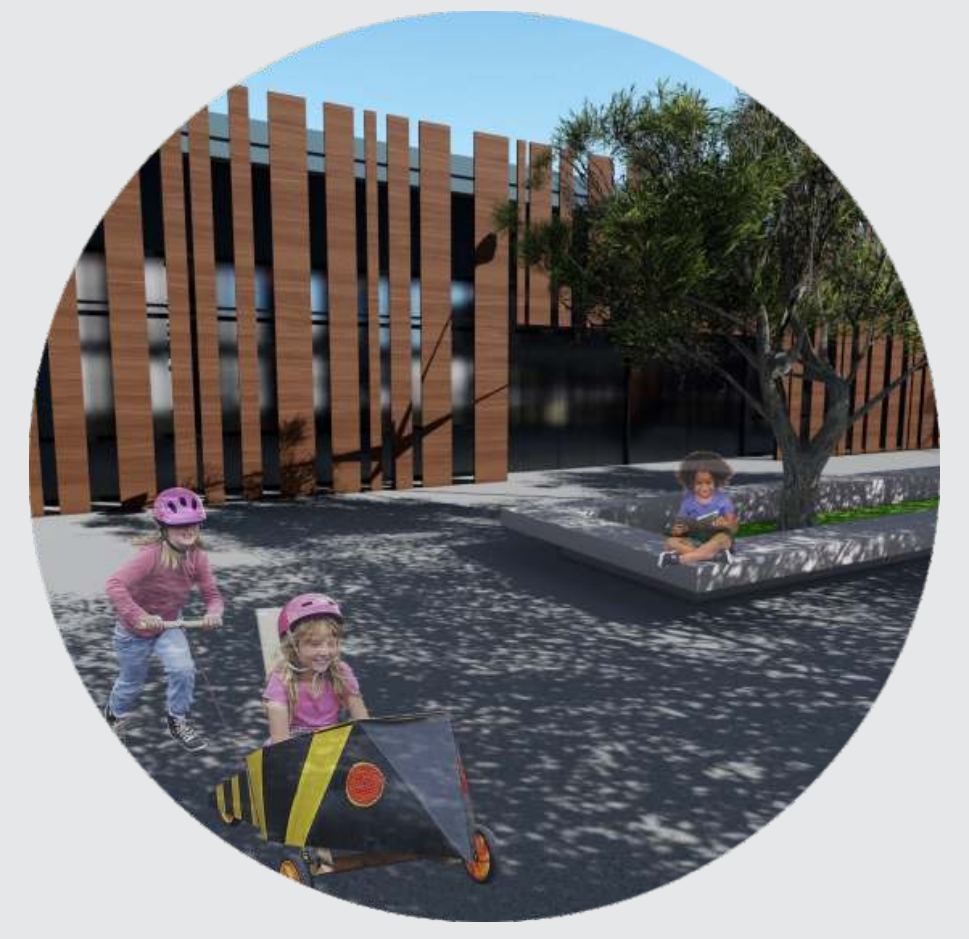
## Um ensaio de intervenção urbana para qualificar o bairro Jardim Atlântico

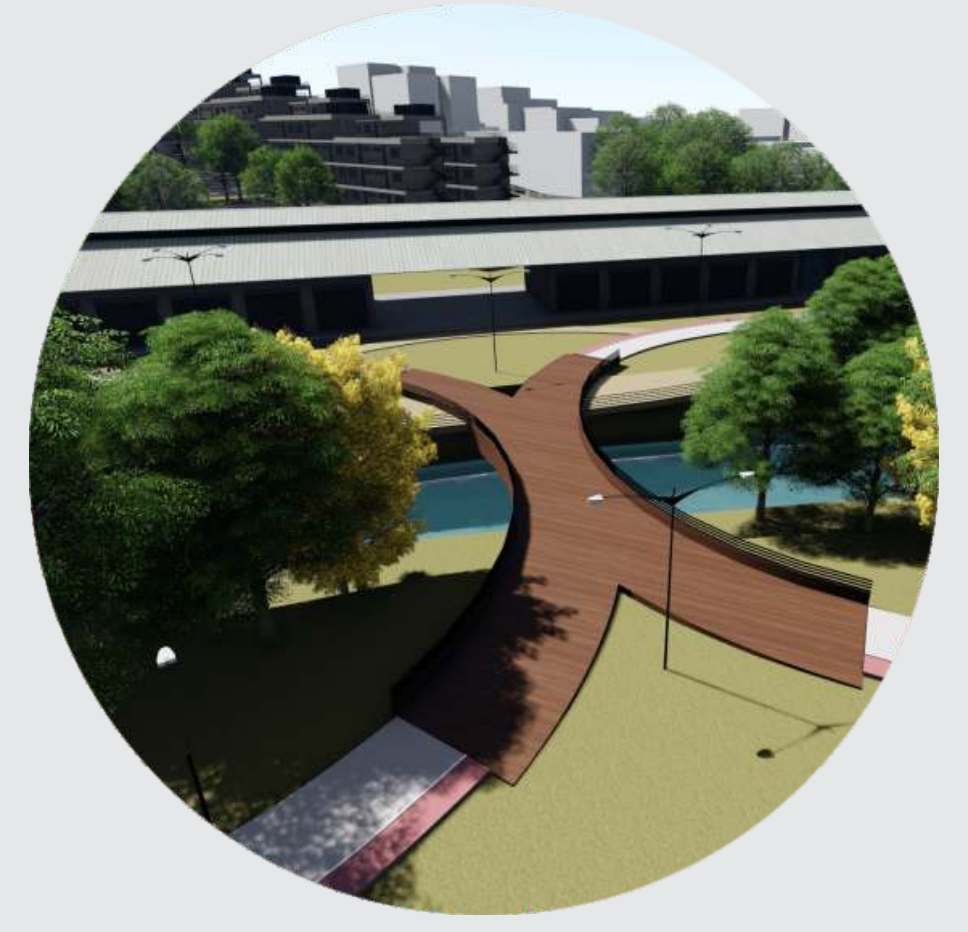
Graduando **Carlos Augusto Pereira**
Professor orientador Almir Francisco Reis

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

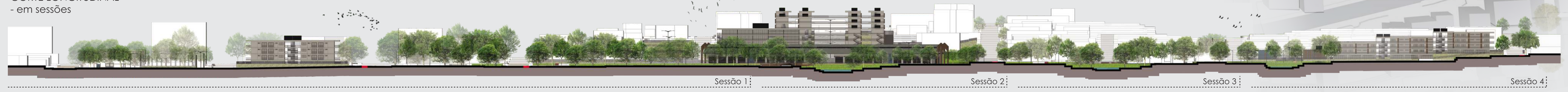


| | |
|---|---|
| Habitação | Horta Comunitária |
| Comércio | *Playground* |
| Mata Ciliar | Módulo Banheiro |
| *Coworking* | *Rio* |
| Pista de Skate | Quadra Poliesport |
| Estacionamento | Mercado Público |
| Clube Escola | Ponte |

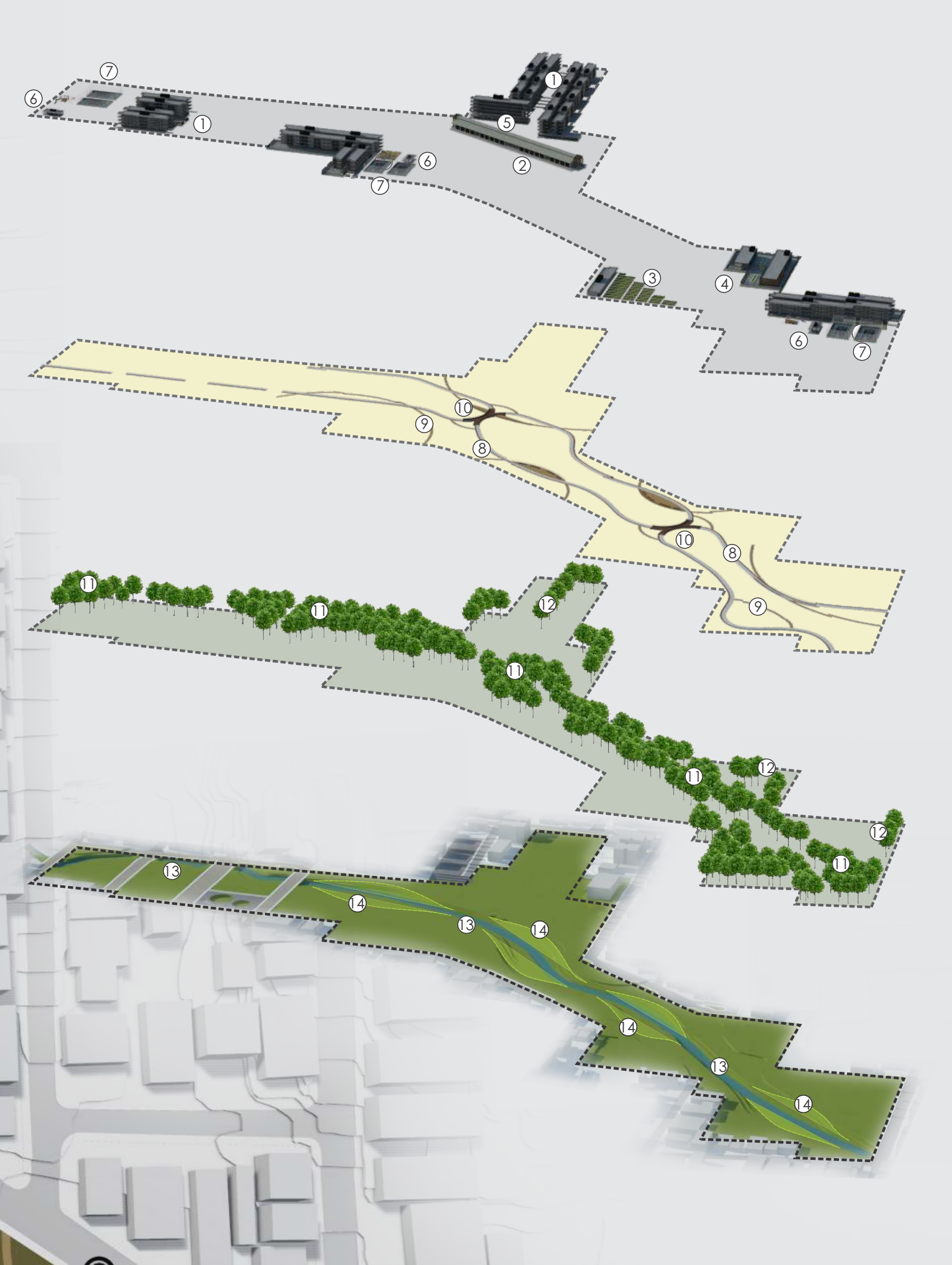




CORTE LONGITUDINAL
- em sessões



CAMADAS ESTRUTURADORAS
- esquema



**Edificado**
① Habitação Social + Comércio
② Mercado Público
③ Horta Comunitária
④ Clube escola
⑤ *Coworking*
⑥ Módulos Banheiro + Churrasqueira
⑦ Quadras Poliesportivas + *playgrounds*

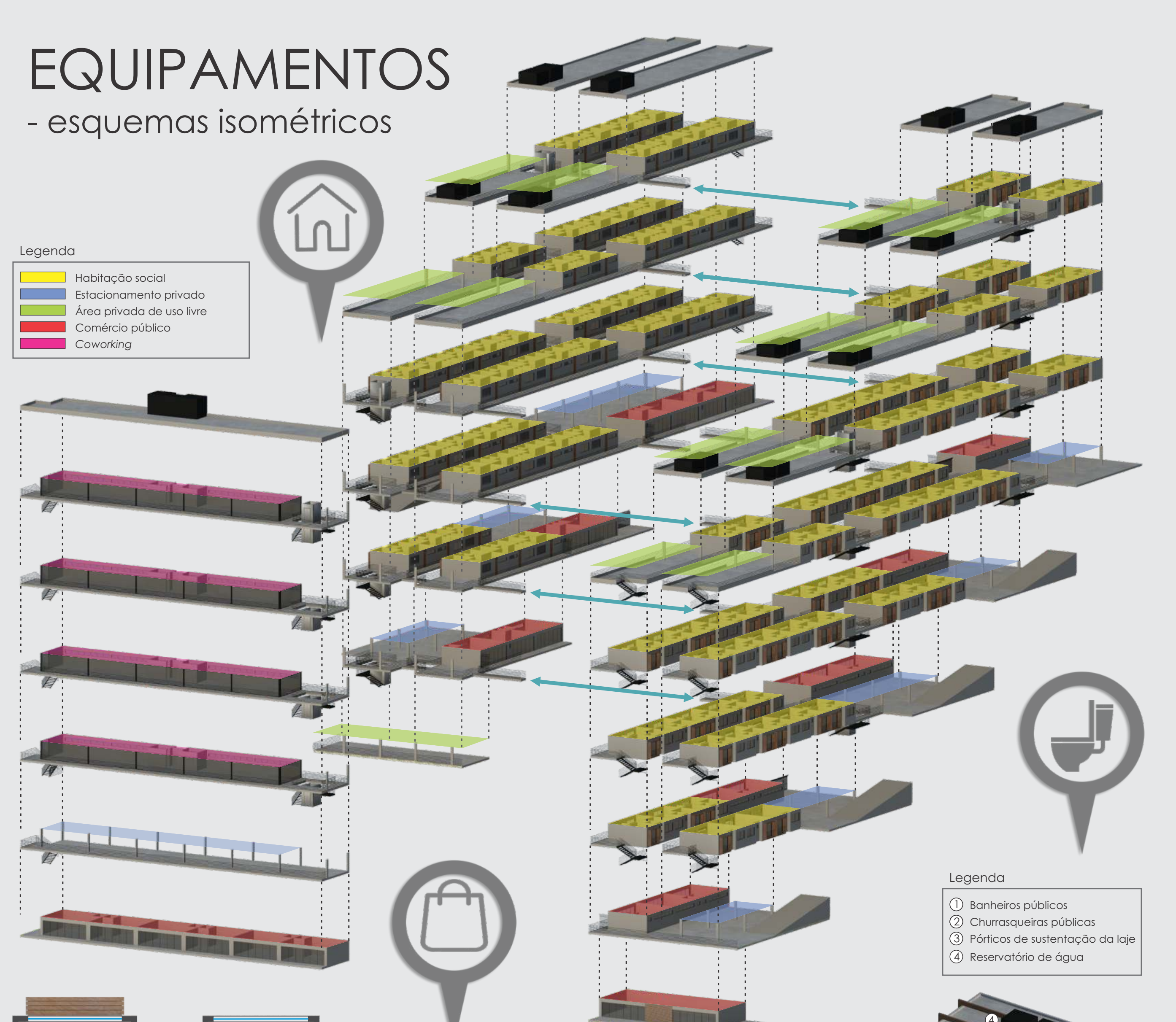
**Caminhos**
⑧ Caminhos principais + ciclofaixa
⑨ Caminhos alternativos
⑩ Pontes/cruzamentos

**Nature**
⑪ Vegetação Ciliar
⑫ Vegetação de composição

⑬ Rio
⑭ Alargamentos do rio para enchentes

# EQUIPAMENTOS

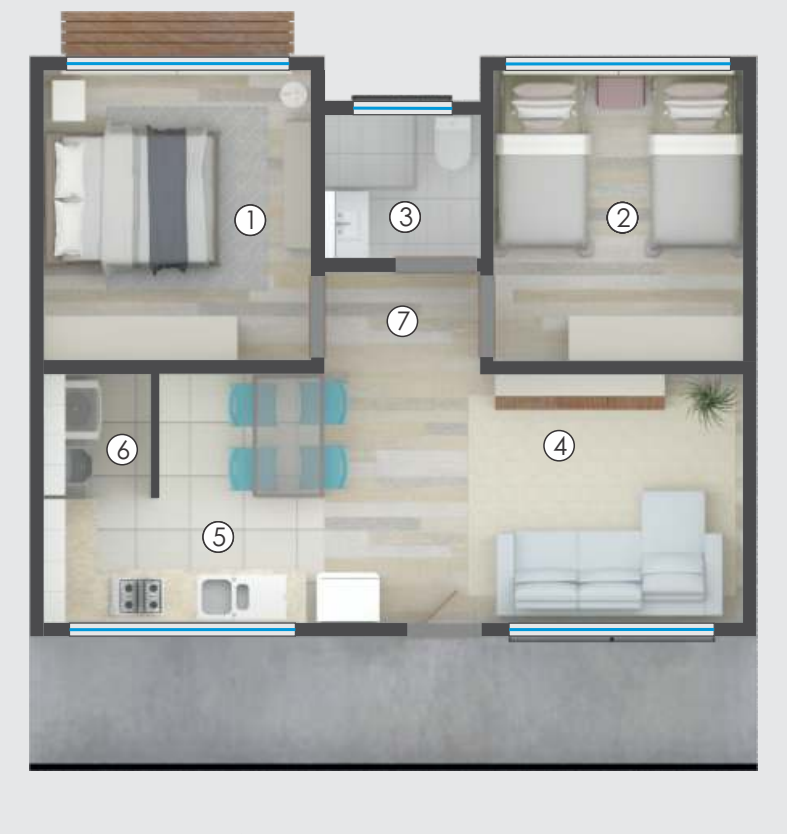
## - esquemas isométricos



Legenda

| | |
|---|---|
| 🟨 | Habitação social |
| 🟦 | Estacionamento privado |
| 🟩 | Área privada de uso livre |
| 🟥 | Comércio público |
| 🟪 | *Coworking* |

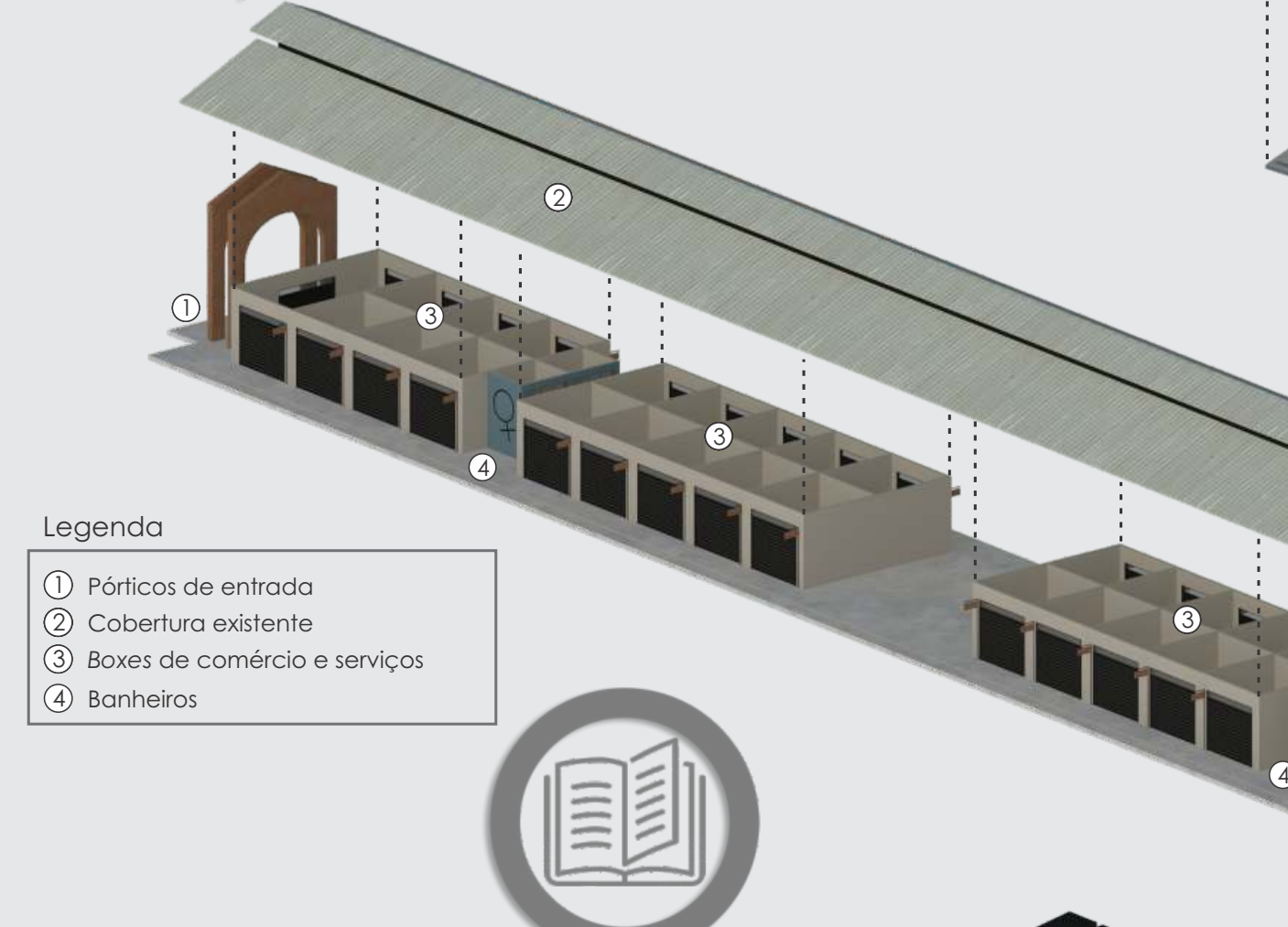
Legenda
① Banheiros públicos
② Churrasqueiras públicas
③ Pórticos de sustentação da laje
④ Reservatório de água

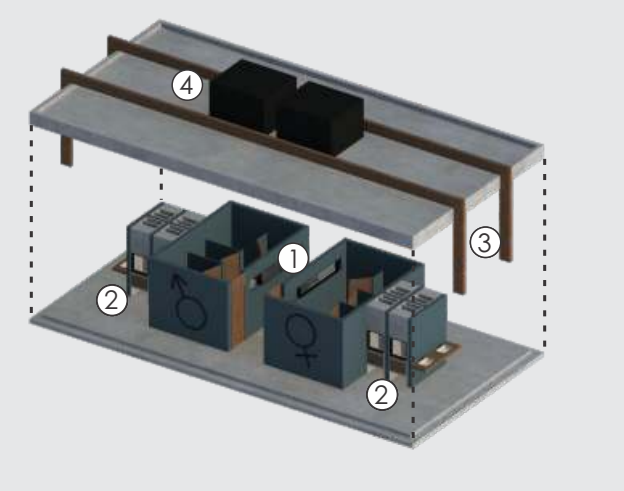


Unidade tipo de Habitação Social

① Quarto 1 (A: 9,8 m²)
② Quarto 2 (A: 9,2 m²)
③ Banheiro (2,8 m²)
④ Sala de Estar (10,5 m²)
⑤ Cozinha (9,6 m²)
⑥ Área de Serviços (1,7 m²)
⑦ Circulação (2,0 m²)

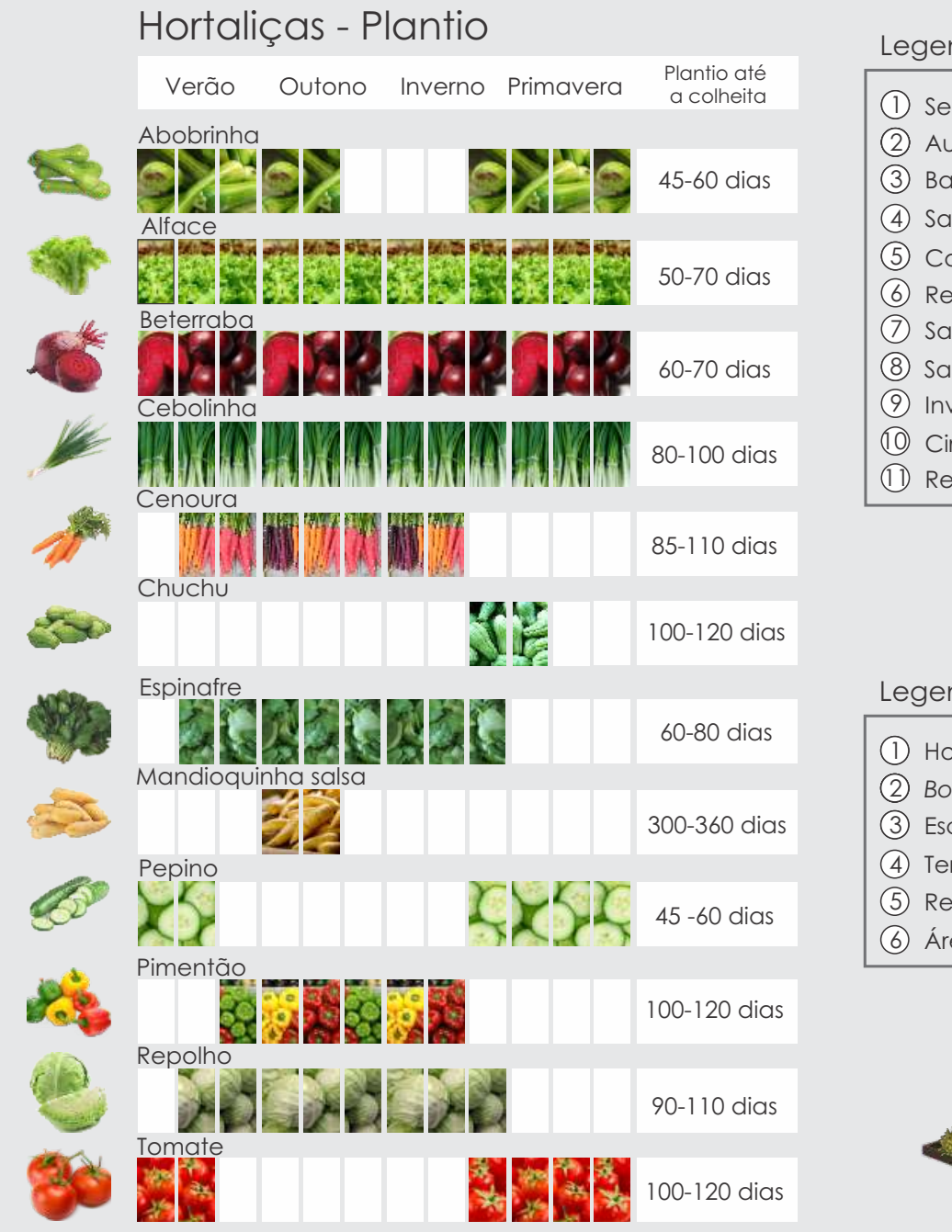
Área Total: 48m²
Conforta até 4 pessoas



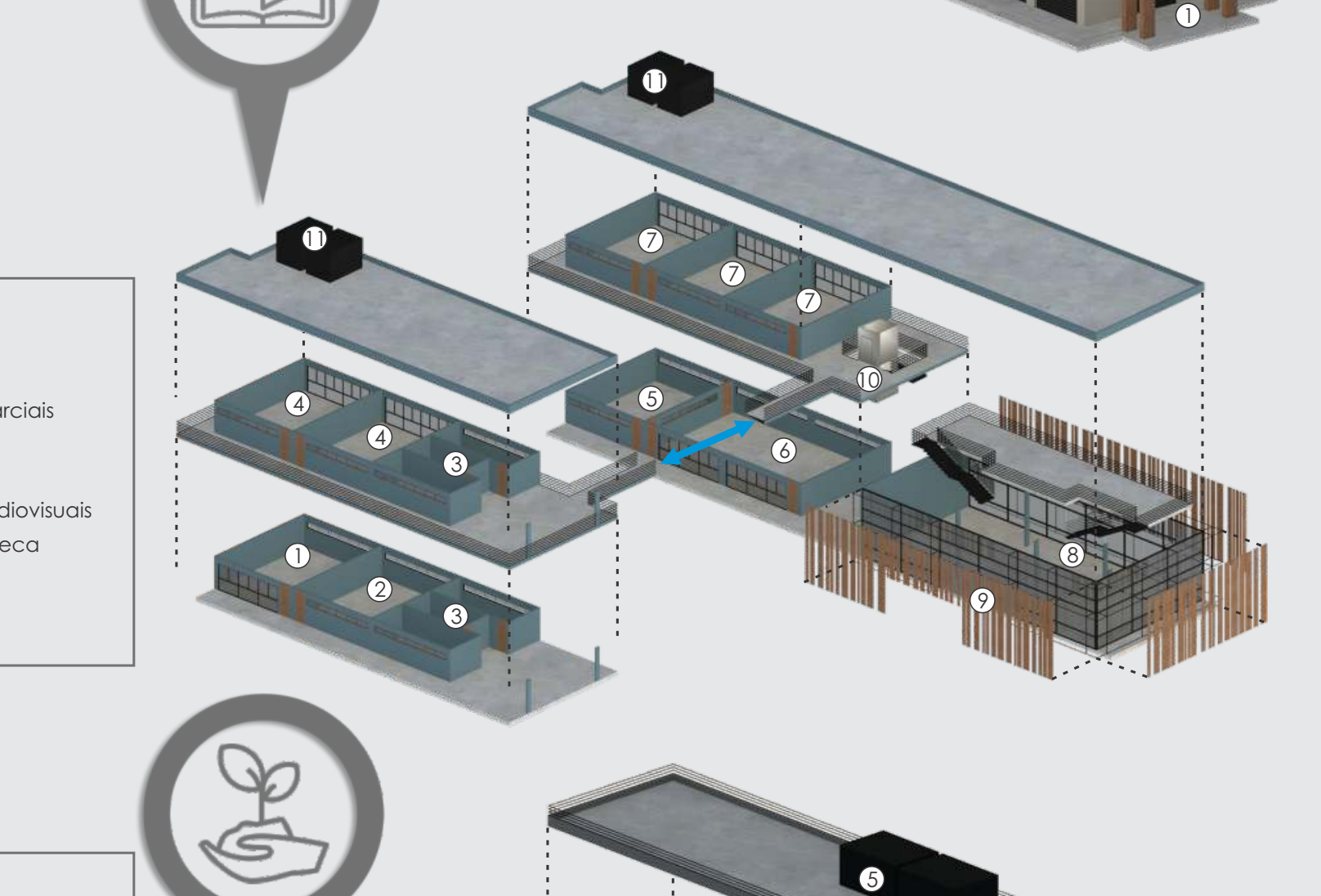


Legenda
① Pórticos de entrada
② Cobertura existente
③ Boxes de comércio e serviços
④ Banheiros

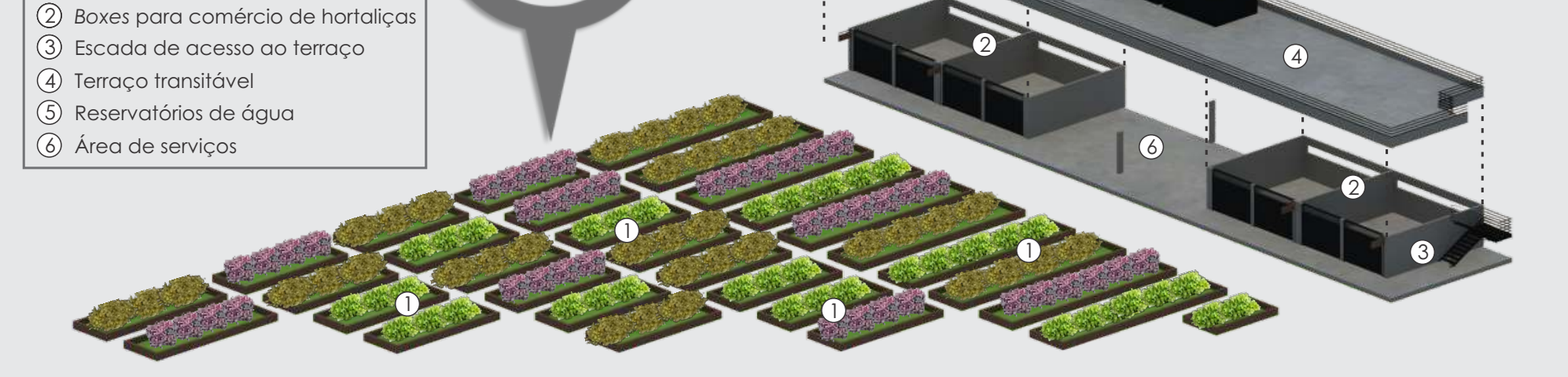
Hortaliças - Plantio



| | Verão | | | Outono | | | Inverno | | | Primavera | | | Plantio até a colheita |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Abobrinha | ● | ● | ● | ● | ● | | | | ● | ● | ● | ● | 45-60 dias |
| Alface | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | 50-70 dias |
| Beterraba | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | 60-70 dias |
| Cebolinha | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | 80-100 dias |
| Cenoura | | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | | | | | 85-110 dias |
| Chuchu | | | | | | | | | ● | ● | | | 100-120 dias |
| Espinafre | | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | | | | 60-80 dias |
| Mandioquinha salsa | | | | ● | ● | | | | | | | | 300-360 dias |
| Pepino | ● | ● | | | | | | | ● | ● | ● | ● | 45 -60 dias |
| Pimentão | | | ● | ● | ● | ● | ● | ● | | | | | 100-120 dias |
| Repolho | | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | ● | | | | 90-110 dias |
| Tomate | ● | ● | | | | | | | ● | ● | ● | ● | 100-120 dias |



Legenda
① Setor admnistrativo
② Auditório
③ Banheiros e depósitos
④ Salas livres de artes marciais
⑤ Cozinha
⑥ Refeitório/Restaurante
⑦ Salas livres de artes audiovisuais
⑧ Sala de estudos/Biblioteca
⑨ Invólucro de proteção
⑩ Circulação Vertical
⑪ Reservatórios de água

Legenda
① Horta comunitária
② *Boxes* para comércio de hortaliças
③ Escada de acesso ao terraço
④ Terraço transitável
⑤ Reservatórios de água
⑥ Área de serviços